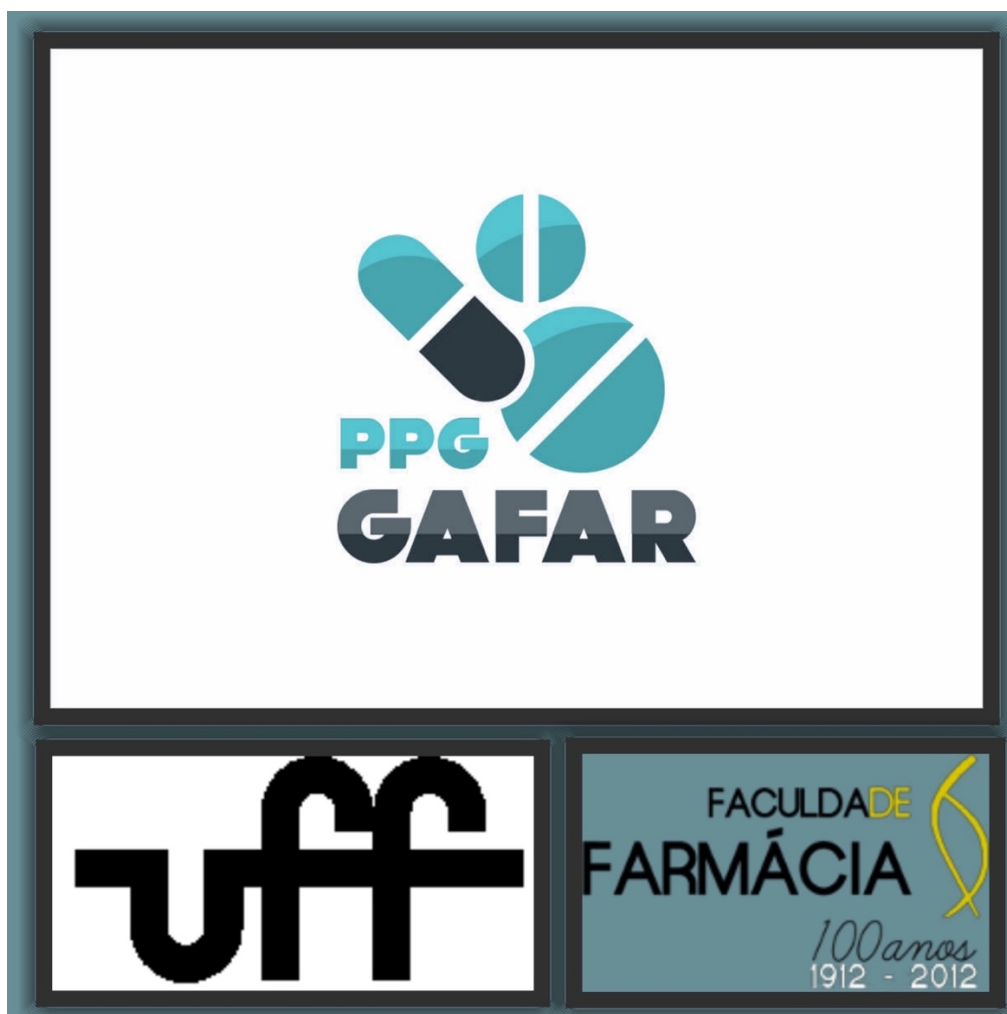


ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Série Ferramentas

GERENCIAMENTO DA INSULINA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Tiago Henrique Arantes Cadete da Silva & André Teixeira Pontes



Abril, 2017

Apresentação

Este produto, intitulado “GERENCIAMENTO DA INSULINA EM AMBIENTE HOSPITALAR” foi desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa “PROPOSTA DE MODELO NO GERENCIAMENTO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS BASEADO NA GESTÃO POR PROCESSOS: APLICAÇÃO NO GERENCIAMENTO DE INSULINA”, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica (PPG-GAFAR) da Universidade Federal Fluminense.

Nesta ferramenta são abordadas diferentes atividades referentes aos processos relacionados ao uso de insulinas, consideradas Medicamentos Potencialmente Perigosos. O instrumento baseia-se em boas práticas de segurança recomendadas por órgãos e instituições como o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP), *Joint Commission International (JCI)*, e *Institute of Healthcare Improvement (IHI)* que abordam a temática quanto a utilização segura de medicamentos em todos os níveis de assistência à saúde.

O principal objetivo é auxiliar tanto os gestores na implantação e monitoramento dos processos que envolvem esses medicamentos, quanto orientar os profissionais de saúde que participam de todas as atividades intrínsecas a esses processos.

Espera-se dar suporte no que tange a busca por processos mais seguros, evitando erros de medicação, que estão relacionados ao aumento das taxas de mortalidade, da duração da internação hospitalar e dos custos relacionados.

GERENCIAMENTO DA INSULINA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Este produto apresenta uma ferramenta de padronização dos processos e alinhamento de recomendações na prescrição, dispensação e administração de insulinas em ambiente hospitalar. Buscou-se uma apresentação de forma clara e objetiva, visando a fácil apropriação por possíveis profissionais e gestores interessados em promover a segurança do paciente.

A elaboração desta ferramenta levou em consideração o Programa Nacional de Segurança do Paciente instituído pela Portaria nº 529/13, a Resolução da Diretoria Colegiada nº 36/2013, e o Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que orienta a promoção de práticas seguras no uso de medicamentos em serviços de saúde.

As recomendações presentes neste produto visam facilitar a organização das informações e a incorporação nos processos organizacionais de hospitais. Porém, outros estabelecimentos de saúde podem analisar, adaptar a ferramenta, considerando suas particularidades e diferentes níveis de complexidade.

O modelo empregado para a construção da ferramenta é a gestão por processos devido ao enfoque inovador na área assistencial, que propõe mudanças de forma participativa de todos os responsáveis pela execução do processo e agrega valor as atividades da instituição, como a otimização dos resultados alcançados.

A ferramenta de gerenciamento proposta envolve os três principais processos (prescrição, dispensação e administração de medicamentos) que foram estratificados em nove subprocessos, divididos nas 27 atividades elegíveis como as mais críticas, a partir do detalhamento das recomendações de boas práticas de segurança no uso de insulinas propostas pelo ISMP, JCI e IHI, apresentados nos quadros abaixo:

Quadro 1: Descrição do processo de prescrição de medicamentos.

Subprocesso	Atividade	Detalhamento
Verificação de itens para a prescrição segura de medicamentos	Prescrever de forma legível	<ul style="list-style-type: none"> • O hospital desenvolve e implementa um processo para gerenciar pedidos de medicamentos ilegíveis ou ininteligíveis (JCAHO, 2014) • Prescrever de maneira clara e legível. (ISMP ESPANHA, 2007)
	Denominar medicamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Para reduzir a variação e melhorar a segurança do paciente, o hospital define os elementos exigidos de um pedido ou prescrição completa. Os elementos abordados incluem pelo menos o seguinte: <ul style="list-style-type: none"> ○ Nomes de marca ou genéricos são aceitáveis ou exigidos (JCAHO, 2014) • Prescrever o nome comercial para que se identifique corretamente o tipo de insulina (ISMP ESPANHA, 2007)
	Prescrever abreviaturas	<ul style="list-style-type: none"> • O hospital desenvolve e implementa um processo para gerenciar pedidos de medicamentos incompletos (JCAHO, 2014) • Nunca utilizar “U”, sem prescrever a palavra completa “unidades” (ISMP ESPANHA, 2007)
	Prescrever medicamentos com nomes semelhantes	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporar alertas nos sistemas informatizados de prescrição e dispensação, que sinalizam a possibilidade de confusão entre os nomes de algumas insulinas (ISMP ESPANHA, 2007)

Subprocesso	Atividade	Detalhamento
		<ul style="list-style-type: none"> O hospital tem uma lista de medicamentos parecidos/que soem parecidos, que foi desenvolvida a partir de dados específicos do hospital (JCAHO, 2014)
	Expressar dose	<ul style="list-style-type: none"> Considerar programas de computador que realizam o ajuste automático de dose (IHI, 2012) Prescrever de maneira clara, legível e nunca utilizar “U”, sem prescrever a palavra completa “unidades” (ISMP ESPANHA, 2007)
Indicação, cálculo da dose e quantidade de medicamento	Padronizar o medicamento	<ul style="list-style-type: none"> Simplificar as apresentações de insulina disponíveis na instituição (ISMP ESPANHA, 2007) O hospital tem uma lista de todos os medicamentos de alta vigilância (IHI, 2012)
	Prescrever a dose	<ul style="list-style-type: none"> Padronizar a concentração de insulina utilizada para todos os tipos de infusões (ISMP ESPANHA, 2007) Padronizar a concentração única de insulina de infusão endonevosa (IHI, 2012) Colocar alertas para a concentração de insulina em altas doses (IHI, 2012)
Prescrição da posologia, diluição, tempo de infusão e via de administração	Prescrever posologia	<ul style="list-style-type: none"> Para reduzir a variação e melhorar a segurança do paciente, o hospital define os elementos essenciais de todos os pedidos ou prescrições (JCAHO, 2014)
	Prescrever diluição	<ul style="list-style-type: none"> Usar protocolos pré-impressos para diabéticos e de infusão de insulina (IHI, 2012)
	Prescrever tempo de infusão	

Subprocesso	Atividade	Detalhamento
	Prescrever via de administração	<ul style="list-style-type: none"> • Prescrever de forma clara e sempre coordenar os horários de administração da insulina com os horários das refeições (ISMP ESPANHA, 2007) • Coordenar os horários das refeições e administração da insulina. Considerar a administração de insulina de ação rápida com ou imediatamente após a refeição (IHI, 2012) • Preparar todas as infusões na farmácia e padronizar uma única concentração de insulina endovenosa para infusão (IHI, 2012)
Monitoramento de indicadores para a prescrição segura de medicamentos	Calcular a taxa de erros na prescrição de medicamentos	<ul style="list-style-type: none"> • O hospital estabelece e implementa um processo para relatar e atuar quando ocorrem erros de medicação e quase falhas (JCAHO, 2014) • Realizar periodicamente uma auto-avaliação de segurança no uso da insulina (IHI, 2012)

Fonte: Silva (2017)

Quadro 2: Descrição do processo de dispensação de medicamentos.

Subprocesso	Atividade	Detalhamento
Verificação de itens para a distribuição segura dos medicamentos	Armazenar o medicamento	<ul style="list-style-type: none"> • Medicamentos são armazenados em condições apropriadas para a estabilidade do produto, incluindo medicamentos armazenados em unidades de cuidados de pacientes individuais (JCAHO, 2014) • O local, a etiquetagem e o armazenamento de medicamentos de alta vigilância, incluindo medicamentos parecidos/que soam parecido, são uniformes em todo o hospital (JCAHO, 2014) • Armazenar as apresentações com nome e etiqueta similares em lugares separados (ISMP ESPANHA, 2007) • Separar os medicamentos com grafia ou som semelhantes por etiqueta, horário e distância (IHI, 2012)
	Identificar o medicamento	<ul style="list-style-type: none"> • Medicamentos e substâncias químicas utilizadas no preparo de medicamentos são precisamente etiquetados com conteúdo, datas de validade e alertas. (JCAHO, 2014). • Os MPP, neste caso, as diferentes apresentações de insulina, devem ser armazenadas e etiquetadas de forma diferente dos outros medicamentos (ISMP ESPANHA, 2007)
	Dispensar o medicamento	<ul style="list-style-type: none"> • Há um sistema uniforme de distribuição de medicamentos no hospital. O sistema oferece suporte à distribuição precisa e oportuna. (JCAHO, 2014)

Subprocesso	Atividade	Detalhamento
		<ul style="list-style-type: none"> Manter definida todas as doses de insulina na farmácia. Vedar a dispensação de insulina sem dose definida (IHI, 2012)
Realização de análise farmacêutica da prescrição	Realização de análise farmacêutica da prescrição	<ul style="list-style-type: none"> O processo para conduzir uma análise de adequação (a primeira análise) de um pedido ou prescrição antes da distribuição inclui a avaliação por um profissional treinado em: adequação da droga, dose, frequência e via de administração; duplicidade terapêutica; alergias ou sensibilidades reais ou em potencial; interações reais ou em potencial entre o medicamento e outros medicamentos ou alimentos; variação dos critérios de uso do hospital; peso e outras informações fisiológicas do paciente; e outras contraindicações (JCAHO, 2014)
Monitoramento de indicadores para a dispensação segura de medicamentos	Calcular a taxa de erros na dispensação de medicamentos	<ul style="list-style-type: none"> O hospital estabelece e implementa um processo para relatar e atuar quando ocorrem erros de medicação e quase falhas (JCAHO, 2014) Realizar

Quadro 3: Descrição do processo de administração de medicamentos.

Subprocesso	Atividade	Detalhamento
Aplicação da prática dos “nove certos” na administração do medicamento	Checar o paciente	<ul style="list-style-type: none"> Os medicamentos são administrados conforme prescritos e anotados no prontuário do paciente (JCAHO, 2014)
	Checar o medicamento	<ul style="list-style-type: none"> Os medicamentos são verificados com a prescrição ou pedido (JCAHO, 2014)
	Checar a forma farmacêutica	<ul style="list-style-type: none"> A dose do medicamento é verificada com a prescrição ou pedido (JCAHO, 2014) A via de administração é verificada com a prescrição ou pedido (JCAHO, 2014)
	Checar a dose	<ul style="list-style-type: none"> Os medicamentos prescritos ou pedidos são registrados para cada paciente (JCAHO, 2014)
	Checar a via de administração	<ul style="list-style-type: none"> A administração dos medicamentos é registrada para cada dose (JCAHO, 2014)
	Checar a hora	<ul style="list-style-type: none"> O hospital estabelece e implementa um processo que identifica os eventos adversos que devem ser registrados no prontuário do paciente e aqueles que devem ser relatados ao hospital (JCAHO, 2014)
	Registrar a administração	
	Orientar corretamente	<ul style="list-style-type: none"> Realizar uma dupla checagem quando preparar diluições ou misturas de insulina nas unidades de internação (ISMP ESPANHA, 2007)
	Acompanhar a resposta	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer um sistema de dupla checagem quando administrar insulina por via endovenosa (ISMP ESPANHA, 2007)

Subprocesso	Atividade	Detalhamento
		<ul style="list-style-type: none"> • Realizar dupla checagem do medicamento, concentração, dose, configurações da bomba, via de administração e a identidade do paciente antes de administrar uma insulina endovenosa (IHI, 2012) • Considerar dispositivos de dosificação exclusivos, tais como canetas de insulina com os devidos cuidados e bombas de seringa para infusões endovenosas (IHI, 2012) • Estabelecer um processo para educação do paciente. Revisar detalhadamente os procedimentos de administração e assegurar que ele compreenda. Enfatizar os pontos críticos em que pode haver maiores riscos de erros. Esses pontos devem ser revistos com o paciente em visitas posteriores (ISMP ESPANHA, 2007) • Orientar o paciente a sempre verificar a embalagem e a etiqueta do medicamento dispensado pela farmácia, assegurando de que coincide com o que está prescrito (ISMP ESPANHA, 2007) • Tratar como um evento sentinela e realizar uma análise de causa raiz cada vez que um paciente tem uma glicemia relacionada a insulina menor que 40 mg/dl (IHI, 2012) • Encorajar os pacientes a questionar doses e tempo de administração de insulina (IHI, 2012)
Monitoramento de indicadores para a	Calcular a taxa de erros na	<ul style="list-style-type: none"> • O hospital estabelece e implementa um processo para relatar e atuar quando ocorrem erros de medicação e quase falhas (JCAHO, 2014)

Subprocesso	Atividade	Detalhamento
administração segura de medicamentos	administração de medicamentos	<ul style="list-style-type: none"> Realizar periodicamente uma auto-avaliação de segurança no uso da insulina (IHI, 2012)

Fonte: Da Silva (2017)

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2095, de 24 de setembro de 2013. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2013.
- Da Silva, Tiago Henrique Arantes Cadete. Proposta de modelo no gerenciamento de medicamentos potencialmente perigosos baseado na gestão por processos: aplicação no gerenciamento de insulina. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.
- INSTITUTE FOR HEALTH CARE IMPROVEMENT. How-to Guide: Prevent Harm from High-Alert Medications. 2012. Disponível em: < <http://www.ihc.org/resources/Pages/Tools/HowtoGuidePreventHarmfromHighAlertMedications.aspx> >. Acesso em 01 de junho de 2015.
- ISMP BRASIL. Indicadores para avaliação da prescrição, do uso e da administração de medicamentos - Parte II, 2016. Disponível em: < <http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2016/07/Boletim-ISMP-Brasil-Indicadores-II.pdf> >. Acesso em: 01 de dezembro de 2016.
- ISMP ESPANHA. Práticas para mejorar la seguridad de los medicamentos de alto riesgo. Plan de Calidad para el Sistema Nacional de Salud Ministerio de Sanidad y Consumo del Gobierno de España. Diciembre, 2007. Disponível em: < <http://www.ismp-espana.org/ficheros/Practicas%20para%20mejorar%20la%20seguridad%20de%20los%20medicamentos%20de%20alto%20riesgo..pdf> >. Acesso em: 04 de fevereiro de 2016.
- JCAHO. Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais. 5 ed. Illinois: Department of Publications, 2014. 319 p.